# Algoritmos de Ordenação: MergeSort ACH2002 - Introdução à Ciência da Computação II

Delano M. Beder

Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) Universidade de São Paulo dbeder@usp.br

10/2008

Material baseado em slides do professor Marcos Chaim

#### Projeto por Indução Forte

#### Hipótese de indução forte

Sabemos ordenar um conjunto de  $1 \le k < n$  inteiros.

- Caso base: n = 1. Um conjunto de um unico elemento está ordenado.
- Passo da Indução (Primeira Alternativa): Seja S um conjunto de n ≥ 2 inteiros. Podemos particionar S em dois conjuntos S₁ e S₂, de tamanhos ⌊n/2⌋ e ⌈n/2⌉. Como n ≥ 2, ambos S₁ e S₂ possuem menos do que n elementos. Por hipótese de indução, sabemos ordenar os conjuntos S₁ e S₂.

Podemos então obter S ordenado intercalando os conjuntos ordenados  $S_1$  e  $S_2$ .

#### Projeto por Indução Forte

- Esta indução dá origem ao algoritmo de divisão e conquista MergeSort.
- Na implementação do algoritmo, o conjunto S é um vetor de tamanho n.
- A operação de divisão é imediata, o vetor é dividido em dois vetores com metade do tamanho do original, que são ordenados recursivamente.
- O trabalho do algoritmo está concentrado na conquista: a intercalação dos dois subvetores ordenados.
- Para simplificar a implementação da operação de intercalação e garantir sua complexidade linear, usamos um vetor auxiliar.

- Ordenação por intercalação/junção/fusão: mais conhecida como MergeSort.
- **Dividir**: divide a seqüência de n elementos a serem ordenados em duas subseqüências de tamanho  $\lceil n/2 \rceil$  e  $\lceil n/2 \rceil$ .
- Conquistar: ordena as duas subsequências recursivamente por intercalação.
- Combinar: faz a intercalação das duas seqüências ordenadas de modo a produzir a resposta ordenada.

- Dividir é fácil. Basta dividir a seqüência em dois.
- Conquistar também não é difícil.
  - Dividindo o problema em dois necessariamente vamos chegar a uma seqüencia de tamanho um cuja ordenação é trivial.
- Combinar, esse é o problema! Como combinar?

#### Fusão de Vetores

No livro [2], foi apresentado um método para fusão de vetores:

#### Fusão de Vetores

```
int [] fusao(int [] a, int [] b) {
int posa = 0.
     posb = 0,
    posc = 0;
 int [] c = new int [a.length + b.length];
 // Enquanto nenhuma das seqüências está vazia...
 while (posa < a.length && posb < b.length) {
  // Pega o menor elemento das duas següências
  if(b[posb] < a[posa]) {
   c[posc] = b[posb];
   posb++;
  } else {
   c[posc] = a[posa];
   posa++;
  posc++;
```

# Fusão de Vetores (continuação)

#### Fusão de Vetores (continuação)

```
// Completa com a sequência que ainda não acabou
while (posa < a.length) {
  c[posc] = a[posa];
 posc++;
 posa++;
while (posb < b.length) {
  c[posc] = b[posb];
 posc++;
 posb++;
return c; // retorna o valor resultado da fusão
```

Esse algoritmo não é exatamente o que desejamos. Ele retorna um novo arranjo que contém a **fusão**.

O que queremos, no entanto, é realizar a fusão de subseqüências de um vetor. Algo assim:

```
void merge(int [] A, int p, int q, int r) {
// A subseqüência A[p...q] está ordenada
// A subseqüência A[q+1...r] está ordenada

// Faz a junção das duas subseqüências
...
// A subseqüência A[p...r] está ordenada
}
```

Utilizando a mesma idéia da fusão de dois arranjos, com a assinatura e restrições definidas acima, tem-se:

#### **Fusão**

```
void merge(int [] A, int p, int q, int r) {
    // A subseqüência A[p...q] está ordenada
    // A subseqüência A[q+1...r] está ordenada
1: int i, j, k;
    // Faz cópias - seq1 = A[p...q] e seq2 = A[q+1...r]
   int tamseq1 = q - p + 1; // tamanho da subseqüência 1
2:
3:
   int tamseq2 = r - q; // tamanho da subseqüência 2
4:
   int [] seq1 = new int [tamseq1];
5:
   for (i=0; i < seq1.length; i++) {
     seq1[i] = A[p+i];
6:
   int [] seq2 = new int [tamseq2];
7:
   for (j=0; j < seq2.length; j++) {
     seq2[j] = A[q+j+1];
```

#### Fusão (Continuação)

```
// Faz a junção das duas subseqüências
8: k = p; i = 0; j = 0;
9: while (i < seq1.length && j < seq2.length) {
   // Pega o menor elemento das duas següências
10: if(seq2[j] < seq1[i]) {
11: A[k] = seq2[j];
12: j++;
     else {
13: A[k] = seq1[i];
14:
   i++;
15:
    k++;
```

#### Fusão (Continuação 2)

```
// Completa com a sequência que ainda não acabou
16: while (i < seq1.length) {
17:
   A[k] = seq1[i];
18: k++;
19:
   i++;
20:
    while (j < seq2.length) {
21:
   A[k] = seq2[j];
22: k++;
23:
   j++;
    // A subseqüência A[p...r] está ordenada
```

Agora que já sabemos como combinar (*merge*), podemos terminar o algoritmo de ordenação por intercalação:

```
void mergeSort(int [] numeros, int ini, int fim) {
  if(ini < fim) {
    //Divisao
1: int meio = (ini + fim)/2;
    // Conquista
2:
   mergeSort (numeros, ini, meio);
3:
   mergeSort(numeros, meio+1, fim);
    // Combinação
4:
   merge (numeros, ini, meio, fim);
  // Solução trivial: ordenacao de um único número.
```

1. MergeSort (A, 0, 7)

2	8	7	1	3	5	6	4	ini = 0, fim = 7, meio = 3

1.1. MergeSort (A, 0, 3)

1.1.1. *MergeSort* (A, 0, 1)

- 1.1.1.1. *MergeSort* (A, 0, 0) ×
- 1.1.1.2. *MergeSort* (A, 1, 1) ×
- 1.1.1.3. *Merge* (A, 0, 1)

2	8	7	1	3	5	6	4
2	8	7	1	3	5	6	4

1.1.2. *MergeSort* (A, 2, 3)

2 8	7/7	1	3	5	6	4	ini = 2, fim = 3, meio = 2
-----	-----	---	---	---	---	---	----------------------------

- 1.1.2.1. *MergeSort* (A, 2, 2) ×
- 1.1.2.2. *MergeSort* (A, 3, 3) ×
- 1.1.2.3. Merge (A, 2, 3)

2	8	7	1	3	5	6	4
2	8	1	7	3	5	6	4

1.1.3. *Merge* (A, 0, 3)

	2	8		1		7		3	5	6	4	
	1		2		7		8		3	5	6	4

1.2. MergeSort (A, 4, 7)

1	2	7	8	3	5	6	4	ini = 4, fim = 7, meio = 5

1.2.1. MergeSort (A, 4, 5)

- 1.2.1.1. *MergeSort* (A, 4, 4) ×
- 1.2.1.2. *MergeSort* (A, 5, 5) ×
- 1.2.1.3. Merge (A, 4, 5)

	1	2	7	8	3	5	6	4
ſ	1	2	7	8	3	5	6	4

1.2.2. *MergeSort* (A, 6, 7)

1	2	7	8	3	5	<mark>6</mark> /6	4	ini = 6, $fim = 7$ , $meio = 6$

- 1.2.2.1. *MergeSort* (A, 6, 6) ×
- 1.2.2.2. *MergeSort* (A, 7, 7) ×
- 1.2.2.3. Merge (A, 6, 7)

1	2	7	8	3	5	6	4
1	2	7	8	3	5	4	6

1.2.3. Merge (A, 4, 7)

1	2	7	8	3	5	4	6
1	2	7	8	3	4	5	6

1.3. Merge (A, 0, 7)

1	2	7	8	3	4	5	6
1	2	3	4	5	6	7	8

#### Análise da Fusão (Merge)

#### Complexidada temporal:

- T(Linhas 1-3): *O*(1).
- T(Linhas 4-7): O(seq1.length + seq2.length)
- T(Linhas 9-23): O(seq1.length + seq2.length)

#### Como é uma seqüência,

$$\Rightarrow$$
 T(1-23) =  $O(\text{seq1.length} + \text{seq2.length}) +  $O(\text{seq1.length} + \text{seq2.length}) + O(1)$$ 

$$\Rightarrow$$
 T(1-23) =  $O(\max(\text{seq1.length} + \text{seq2.length}, \text{seq1.length} + \text{seq2.length}, 1))$ 

$$\Rightarrow$$
 T(1-23) =  $O(\text{seq1.length} + \text{seq2.length})$ 

Se fizermos  $n_1$  = seq1.length e  $n_2$  = seq2.length

$$\Rightarrow$$
 T(1-23) =  $O(n_1 + n_2)$ .

- Ordenação por intercalação utiliza a abordagem dividir e conquistar.
- Então podemos antes fazer análise genérica dos algoritmos que utilizam essa abordagem.
- Dividir e conquistar envolve três passos:
  - Dividir
  - Conquistar
  - Combinar
- Portanto, a complexidade de tempo de algoritmos dividir e conquistar para um entrada de tamanho n é:
  - T(n) = Dividir(n) + Conquistar(n) + Combinar(n).

- Para entradas pequenas, isto é, para  $n \le c$ , podemos assumir que T(n) = O(1).
- Vamos supor que o problema seja dividido em a subproblemas, cada um com 1/b do tamanho original.
- Se levamos D(n) para dividir o problema em subproblemas e C(n) para combinar as soluções dados aos subproblemas, então tem-se a recorrência T(n) tal que:

$$T(n) = \left\{ egin{array}{ll} O(1) & ext{se} & n \leq 0 \ aT(n/b) + D(n) + C(n) & ext{caso contrário} \end{array} 
ight.$$

- Sem perda de generalidade, podemos supor que n é uma potência de 2: n = 2<sup>i</sup> para i ≥ 0.
- Para n = 1, isto é, a ordenação de um vetor com um único elemento, a complexidade temporal é T(1) = O(1), pois é o caso base e não requer fusão.

- **Dividir:** a etapa de dividir simplesmente calcula o ponto médio do subvetor, o que demora um tempo constante.
  - D(n) = O(1)
- Conquistar: resolvemos recursivamente dois subproblemas;
   cada um tem o tamanho n/2
  - Contribui com 2T(n/2) para o tempo de execução
- Combinar: Já foi calculado que o método merge em um subvetor de tamanho n
  - $C(n) = n_1 + n_2 \in O(n)$ .

Portanto, a complexidade T(n) para o algoritmo de ordenação por intercalação MergeSort é:

$$T(n) = \left\{ egin{array}{ll} O(1) & ext{se} & n=1 \ 2T(n/2) + n - 1 & ext{caso contrário} \end{array} 
ight.$$

Teorema Mestre (CLRS): temos que a = 2, b = 2 e f(n) = n.

Desta forma  $n^{\log_b a} = n^{\log_2 2} = n^1 = n$ .

Desde que  $f(n) \in \Theta(n^{\log_2 2}) = \Theta(n)$ , nós podemos aplicar o caso 2 do Teorema Mestre.

$$T(n) = \Theta(n^{\log_b a} \log n) = \Theta(n^{\log_2 2} \log n) = \Theta(n \log n).$$

Logo, a solução é  $T(n) \in \Theta(n \log n)$ .

- É possível fazer a intercalação dos subvetores ordenados sem o uso de vetor auxiliar ? Sim! Basta deslocarmos os elementos de um dos subvetores, quando necessário, para dar lugar ao mínimo dos dois subvetores.
- No entanto, a etapa de intercalação passa a ter complexidade  $\Theta(n^2)$ , resultando na seguinte recorrência:

$$T(n) = \left\{ egin{array}{ll} O(1) & ext{se} & n=1 \ 2T(n/2) + n^2 & ext{caso contrário} \end{array} 
ight.$$

 Ou seja, a complexidade do MergeSort passa a ser Θ(n²). Como era de se esperar, a eficiência da etapa de intercalação é crucial para a eficiência do MergeSort.

#### Referências

Referências utilizadas: [1] (páginas 21-48).

[1] T. H. Cormen, C. E. Leiserson, R. L. Rivest & C. Stein. *Algoritmos - Tradução da 2a. Edição Americana*. Editora Campus, 2002.

[2] F. Kon, A. Goldman, P.J.S. Silva. *Introdução à Ciência de Computação com Java e Orientado a Objetos*, IME - USP, 2005.